



LIVRO DE RESUMOS DO I SIMPÓSIO DE SUPERVISÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA

29 de maio de 2026 | Universidade de Évora | Escola Superior de Enfermagem São João de Deus

Evento científico dedicado à reflexão, partilha de conhecimento e boas práticas em supervisão clínica em enfermagem, promovendo o desenvolvimento profissional, a qualidade dos cuidados e a formação em contexto clínico.

Coordenadoras da obra: Ana Maria Guégués da Silva Dias | Maria Margarida da Palma Goes | Maria Otília Brites Zangão



PRR
Plano de Recuperação
e Resiliência



**REPÚBLICA
PORTUGUESA**



**Financiado pela
União Europeia**
NextGenerationEU

maio de 2026

NOTA EDITORIAL

O presente e-book reúne os resumos científicos dos trabalhos desenvolvidos e apresentados no âmbito do I Simpósio de Supervisão Clínica em Enfermagem da UÉ/ESESJD, realizado no auditório da Escola Superior de Enfermagem São João de Deus da Universidade de Évora, em 29 de maio de 2026.

A obra resulta de um processo formativo orientado para a consolidação do conhecimento científico em supervisão clínica em enfermagem, valorizando a análise crítica da evidência, a sistematização conceptual e a reflexão sobre a sua aplicabilidade nos contextos de ensino clínico, prática profissional e desenvolvimento de competências.

Os resumos científicos integrados neste volume refletem a diversidade temática e a relevância contemporânea da supervisão clínica em enfermagem, sintetizando contributos relativos aos modelos de supervisão, às competências do enfermeiro supervisor, à supervisão em ensino clínico, ao pensamento crítico, à comunicação, à supervisão entre pares, aos contextos de elevada complexidade, à cultura organizacional, aos dilemas éticos e aos desafios da era digital.

Esta publicação assume uma dupla finalidade: constituir um recurso pedagógico e científico de apoio à formação pós-graduada e facilitar a divulgação sintética do conhecimento produzido, valorizando o trabalho desenvolvido pelos estudantes, docentes e profissionais envolvidos na Pós-Graduação em Supervisão Clínica.

A coordenação da obra agradece a todos os autores, moderadores, docentes, revisores e entidades envolvidas, cujo contributo tornou possível a concretização deste volume.

Ana Maria Guégués da Silva Dias

*Diretora de Curso da Pós-Graduação em Supervisão Clínica
Universidade de Évora | Escola Superior de Enfermagem São João de Deus*



FICHA TÉCNICA

E-Book Supervisão Clínica Em Enfermagem | Artigos De Investigação

Título	E-BOOK SUPERVISÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM ARTIGOS DE INVESTIGAÇÃO
Entidade editora	Universidade de Évora Escola Superior de Enfermagem São João de Deus Largo dos Colegiais 2, 7004-516 Évora
Coordenação científica da obra	Ana Maria Guégués da Silva Dias Maria Margarida da Palma Goes Maria Otília Brites Zangão
Coordenação editorial e pedagógica	Ana Maria Guégués da Silva Dias Maria Margarida da Palma Goes Maria Otília Brites Zangão Maria Fátima Marques Isaura da Conceição Cascalho Serra José Manuel Afonso Moreira
Nota editorial	Ana Maria Guégués da Silva Dias Diretora de Curso da Pós-Graduação em Supervisão Clínica
Autoria	Artigo 1: Tito Félix; Paula Gomes; Inês Buinho Artigo 2: Cátia Tavares; Fábio Antunes; Patrícia Nascimento Artigo 3: Anellita Moreira; Mónica Palhais; Tiago Loureiro Artigo 4: Daniela Matias; Luísa Costa; Catarina Fidalgo Artigo 5: Ana Azevedo; Marta Cruz; Catarina Silva Artigo 6: Ana Roque; Ana Carriço; Catarina Quaresma Artigo 7: Carlos Simões; Rui Sim Sim; Mafalda Palhais Artigo 8: Ângela Lourenço; Zélia Cameirão; Paulo Sabino Artigo 9: Beatriz Gonçalves; Pedro Carreira; Adriana Gamito Artigo 10: Sónia Queimado; Ana Paulino; Catarina Almodôvar Artigo 11: Conceição Fona; Lara Coelho; Teresa Pimpão Artigo 12: Ana Tique; Elisabete Frade; Sandra Estrada
Revisão científica e validação de conteúdo	Ana Maria Guégués da Silva Dias Maria Margarida da Palma Goes
Edição técnica, normalização editorial e paginação	Ana Maria Guégués da Silva Dias Maria Margarida da Palma Goes
ISBN	978-972-778-566-7
Ano	2026
Publicado por	Universidade de Évora, Largo dos Colegiais 2, 7004-516 Évora
Financiamento / enquadramento	PRR – Plano de Recuperação e Resiliência República Portuguesa União Europeia – NextGenerationEU

Publicado por:

Universidade de Évora, Largo dos Colegiais 2, 7004-516 Évora

Copyright © 2025, all rights reserved

ISBN 978-972-778-566-7

PROGRAMA CIENTÍFICO

I Simpósio Supervisão Clínica em Enfermagem da UÉ/ESESJD

29 de maio de 2026 | Auditório da Escola Superior de Enfermagem São João de Deus da Universidade de Évora



UNIVERSIDADE DE ÉVORA
ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM
SÃO JOÃO DE DEUS

29 maio 2026

Auditório | UÉESESJD



I Simpósio Supervisão Clínica em Enfermagem da UÉESESJD

9:00 Sessão de Abertura

Reitor da UÉ
Diretora da UÉESESJD
Diretora do Curso Supervisão Clínica
Representante da Ordem dos Enfermeiros
Enfermeiro diretor da ULSAC

9:30 Conferência

Supervisão clínica em Enfermagem: Enquadramento Regulatório e Papel da Ordem dos Enfermeiros
Orador a Designar (OE)
Moderador: Ana Dias (UÉESESJD)

10:15 Coffee Break

10:30 Apresentação de trabalhos Académicos

Moderador: Fátima Marques (UÉESESJD)

12:30 Almoço Livre

14:00 Conferência

Supervisão Clínica em Enfermagem e Proteção de Dados em Saúde
Sérgio Deodato (UCP)
Moderador: Otília Zangão (UÉESESJD)

14:45 Apresentação de trabalhos Académicos

Moderador: Margarida Goes (UÉESESJD)

16:15 Encerramento dos Trabalhos

Atividade Restrita aos Estudantes da PG Supervisão Clínica

16:30 Mesa Redonda : Comunicar com Criatividade

Moderador: José Moreira (UÉESESJD)

Auditório da
Escola Superior de São João de Deus da Universidade de Évora

ÍNDICE

NOTA EDITORIAL	2
FICHA TÉCNICA.....	3
PROGRAMA CIENTÍFICO.....	4
ARTIGO 1. MODELOS DE SUPERVISÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM: COMPARAÇÃO E APLICABILIDADE PRÁTICA	6
ARTIGO 2. COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS DO ENFERMEIRO SUPERVISOR: DA FORMAÇÃO ACADÉMICA À PRÁTICA PROFISSIONAL REFLEXIVA.....	7
ARTIGO 3. A SUPERVISÃO EM CONTEXTO DE ENSINO CLÍNICO: O PAPEL DO ENFERMEIRO ORIENTADOR E O SEU IMPACTO NA APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES	8
ARTIGO 4. A INFLUÊNCIA DA SUPERVISÃO CLÍNICA NO DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO E DA TOMADA DE DECISÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM	9
ARTIGO 5. COMUNICAÇÃO EM SUPERVISÃO CLÍNICA: CONTRIBUTOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS	10
ARTIGO 6. SUPERVISÃO CLÍNICA EM EQUIPAS MULTIDISCIPLINARES: GESTÃO DE CONFLITOS NO CONTEXTO DA SUPERVISÃO CLÍNICA.....	11
ARTIGO 7. O CONTRIBUTO DA SUPERVISÃO CLÍNICA PARA A MELHORIA CONTÍNUA DA QUALIDADE DOS CUIDADOS PRESTADOS AO UTENTE	12
ARTIGO 8. SUPERVISÃO ENTRE PARES EM ENFERMAGEM: POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES DESTA MODALIDADE DE ACOMPANHAMENTO PROFISSIONAL	13
ARTIGO 9. SUPERVISÃO CLÍNICA EM CONTEXTOS DE ALTA COMPLEXIDADE (UCI, URGÊNCIA, SAÚDE MENTAL, ETC.): ABORDAGENS ESPECÍFICAS E GESTÃO DE SITUAÇÕES COMPLEXAS.....	14
ARTIGO 10. BARREIRAS À IMPLEMENTAÇÃO EFETIVA DA SUPERVISÃO CLÍNICA NOS SERVIÇOS DE ENFERMAGEM: INFLUÊNCIA DA CULTURA ORGANIZACIONAL NA EFICÁCIA DA SUPERVISÃO CLÍNICA	15
ARTIGO 11. DILEMAS ÉTICOS NA PRÁTICA SUPERVISIVA EM ENFERMAGEM: QUESTÕES DEONTOLÓGICAS E LEGAIS	16
ARTIGO 12. SUPERVISÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM: POSSIBILIDADES E CONSTRANGIMENTOS NA ERA DIGITAL	17

ARTIGO 1. MODELOS DE SUPERVISÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM: COMPARAÇÃO E APLICABILIDADE PRÁTICA

Autores: Tito Félix; Paula Gomes; Inês Buinho

RESUMO

Introdução: A supervisão clínica em enfermagem integra funções formativas, normativas e restaurativas, assumindo configurações distintas de acordo com os objetivos, os participantes e o contexto de cuidados. A diversidade de modelos disponíveis exige uma análise comparativa que sustente escolhas coerentes e operacionalizáveis. **Objetivo:** Comparar os principais modelos de supervisão clínica em enfermagem e discutir a sua aplicabilidade prática. **Método:** Revisão narrativa e análise teórico-comparativa de modelos centrados nas funções da supervisão, no desenvolvimento profissional, na reflexão sobre a prática e na relação supervisiva. **Resultados:** Os modelos analisados diferem quanto à estrutura, ao grau de formalização, ao papel do supervisor e à centralidade atribuída à aprendizagem, à qualidade e ao suporte emocional. Os modelos de base funcional favorecem a clarificação de responsabilidades; os modelos desenvolvimentais ajustam a supervisão ao nível de competência do supervisando; e as abordagens reflexivas valorizam a análise crítica da experiência. Nenhum modelo responde isoladamente a todas as necessidades, sendo recomendável uma aplicação flexível, contextualizada e, quando pertinente, integradora. **Conclusão:** A seleção do modelo deve considerar o contexto clínico, os objetivos institucionais, a maturidade profissional e os recursos disponíveis, assegurando preparação do supervisor, contratualização do processo e avaliação sistemática dos resultados.

Palavras-chave: Supervisão clínica; Enfermagem; Modelos de supervisão; Prática reflexiva; Desenvolvimento profissional.

ARTIGO 2. COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS DO ENFERMEIRO SUPERVISOR: DA FORMAÇÃO ACADÉMICA À PRÁTICA PROFISSIONAL REFLEXIVA

Autores: Cátia Tavares; Fábio Antunes; Patrícia Nascimento

RESUMO

Introdução: O exercício da supervisão clínica exige competências que ultrapassam o domínio técnico-científico, articulando saber clínico, capacidade pedagógica, comunicação, liderança e responsabilidade ética. A qualidade da relação supervisiva depende da preparação do enfermeiro supervisor e da sua capacidade para transformar situações da prática em oportunidades de aprendizagem. **Objetivo:** Identificar e sistematizar as competências essenciais do enfermeiro supervisor, considerando a transição entre a formação académica e a prática profissional reflexiva. **Método:** Revisão narrativa da literatura e síntese conceptual das competências associadas ao desempenho supervisivo em enfermagem. **Resultados:** Evidenciam-se competências clínicas atualizadas, planeamento pedagógico, facilitação da aprendizagem, observação estruturada, feedback construtivo, avaliação justa, comunicação assertiva, gestão de conflitos, inteligência emocional, liderança e tomada de decisão ética. A prática reflexiva constitui uma competência transversal, por permitir analisar criticamente a ação, reconhecer limites e promover melhoria contínua. A formação inicial deve ser complementada por desenvolvimento profissional contínuo, supervisão do próprio supervisor e oportunidades de treino em contextos reais ou simulados. **Conclusão:** Um perfil de competências claramente definido favorece a consistência, a segurança e a efetividade da supervisão clínica. A sua consolidação requer programas formativos estruturados, reconhecimento institucional da função e mecanismos regulares de avaliação e atualização.

Palavras-chave: Enfermeiro supervisor; Competência profissional; Formação em enfermagem; Prática reflexiva; Feedback.

ARTIGO 3. A SUPERVISÃO EM CONTEXTO DE ENSINO CLÍNICO: O PAPEL DO ENFERMEIRO ORIENTADOR E O SEU IMPACTO NA APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES

Autores: Anellita Moreira; Mónica Palhais; Tiago Loureiro

RESUMO

Introdução: O ensino clínico constitui um espaço decisivo para a integração entre conhecimento científico, competências técnicas, julgamento clínico e identidade profissional. Neste processo, o enfermeiro orientador assume uma função mediadora entre o estudante, a equipa, a pessoa cuidada e a instituição de ensino. **Objetivo:** Analisar o papel do enfermeiro orientador em contexto de ensino clínico e o seu impacto na aprendizagem dos estudantes de enfermagem. **Método:** Revisão narrativa e reflexão teórico-pedagógica sobre práticas de orientação clínica e ambientes de aprendizagem. **Resultados:** A aprendizagem é favorecida quando o orientador estabelece objetivos claros, adequa as atividades ao nível de desenvolvimento do estudante, demonstra práticas seguras, estimula a participação progressiva e proporciona feedback frequente e específico. A disponibilidade, a coerência entre discurso e prática, o exemplo profissional e a criação de segurança psicológica influenciam a confiança, a autonomia e o pensamento crítico. Em sentido inverso, a sobrecarga assistencial, a indefinição de papéis e a comunicação insuficiente podem limitar a integração do estudante e comprometer a qualidade da experiência formativa. **Conclusão:** O enfermeiro orientador tem impacto direto na aprendizagem clínica e na socialização profissional. A efetividade desta função depende de preparação pedagógica, articulação entre escola e contexto clínico, tempo protegido e avaliação contínua do ambiente de aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino clínico; Estudantes de enfermagem; Enfermeiro orientador; Aprendizagem clínica; Supervisão.

ARTIGO 4. A INFLUÊNCIA DA SUPERVISÃO CLÍNICA NO DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO E DA TOMADA DE DECISÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM

Autores: Daniela Matias; Luísa Costa; Catarina Fidalgo

RESUMO

Introdução: O pensamento crítico e a tomada de decisão clínica são competências nucleares para cuidados de enfermagem seguros, individualizados e sustentados na melhor evidência disponível. A supervisão clínica pode criar condições para que os profissionais questionem pressupostos, interpretem dados complexos e fundamentem as suas decisões. **Objetivo:** Analisar a influência da supervisão clínica no desenvolvimento do pensamento crítico e da tomada de decisão em enfermagem. **Método:** Revisão narrativa da literatura, com enfoque em estratégias supervisivas orientadas para a reflexão, o raciocínio clínico e a aprendizagem experiencial. **Resultados:** A discussão de casos, o questionamento socrático, a reflexão estruturada, o debriefing, a análise de incidentes e o feedback fundamentado favorecem a explicitação do raciocínio e a identificação de vieses cognitivos. A supervisão promove ainda metacognição, integração entre conhecimento teórico e experiência, ponderação de alternativas e antecipação de riscos. O seu efeito é condicionado pela competência do supervisor, pela segurança psicológica e pela existência de tempo para reflexão. Abordagens excessivamente prescritivas podem reduzir a autonomia e limitar a capacidade crítica do supervisando. **Conclusão:** A supervisão clínica constitui uma estratégia relevante para qualificar o julgamento clínico, desde que privilegie diálogo, reflexão e responsabilização progressiva. A sua integração sistemática pode contribuir para decisões mais consistentes e para a segurança da pessoa cuidada.

Palavras-chave: Pensamento crítico; Tomada de decisão clínica; Supervisão clínica; Raciocínio clínico; Segurança do doente.

ARTIGO 5. COMUNICAÇÃO EM SUPERVISÃO CLÍNICA: CONTRIBUTOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS

Autores: Ana Azevedo; Marta Cruz; Catarina Silva

RESUMO

Introdução: A comunicação constitui o principal instrumento da relação supervisiva e condiciona a qualidade do acompanhamento, da aprendizagem e da avaliação. Em enfermagem, uma comunicação clara e respeitosa permite explicitar expectativas, explorar dificuldades e transformar a experiência clínica em conhecimento profissional. **Objetivo:** Analisar os contributos da comunicação em supervisão clínica para o desenvolvimento de competências. **Método:** Revisão narrativa e síntese conceptual de estratégias comunicacionais aplicáveis à supervisão de estudantes e profissionais de enfermagem. **Resultados:** A escuta ativa, a formulação de perguntas abertas, a clarificação, a assertividade e o feedback descritivo favorecem confiança, autorregulação e aprendizagem reflexiva. A comunicação deve ser adaptada ao nível de competência, às características individuais e ao contexto sociocultural do supervisando. A gestão de conversas difíceis requer preparação, foco em comportamentos observáveis e definição partilhada de planos de melhoria. Barreiras como hierarquia rígida, medo de julgamento, mensagens ambíguas e ausência de privacidade reduzem a participação e podem comprometer a segurança psicológica. **Conclusão:** A comunicação supervisiva eficaz é intencional, bidirecional e eticamente sustentada. O desenvolvimento destas competências deve integrar a formação dos supervisores, com treino de feedback, gestão emocional e negociação de objetivos, contribuindo para práticas mais seguras, colaborativas e orientadas para a melhoria contínua.

Palavras-chave: Comunicação; Supervisão clínica; Competências profissionais; Feedback; Segurança psicológica.

ARTIGO 6. SUPERVISÃO CLÍNICA EM EQUIPAS MULTIDISCIPLINARES: GESTÃO DE CONFLITOS NO CONTEXTO DA SUPERVISÃO CLÍNICA

Autores: Ana Roque; Ana Carriço; Catarina Quaresma

RESUMO

Introdução: As equipas multidisciplinares reúnem profissionais com conhecimentos, responsabilidades e perspetivas distintas, o que amplia a capacidade de resposta, mas também pode originar conflitos relacionados com comunicação, papéis, prioridades e relações de poder. A supervisão clínica pode funcionar como espaço estruturado de análise e mediação. **Objetivo:** Examinar o contributo da supervisão clínica para a gestão de conflitos em equipas multidisciplinares.

Método: Revisão narrativa da literatura e análise teórico-reflexiva de estratégias de supervisão e colaboração interprofissional. **Resultados:** Os conflitos mais frequentes decorrem de ambiguidades funcionais, falhas na transmissão de informação, divergências éticas, pressão assistencial e assimetrias hierárquicas. A supervisão favorece a identificação precoce das tensões, a expressão segura de perspetivas, a clarificação de responsabilidades e a construção de soluções partilhadas. Estratégias como comunicação estruturada, negociação colaborativa, reflexão sobre casos, mediação e debriefing interprofissional contribuem para reduzir escaladas e restaurar a confiança. A eficácia do processo depende da imparcialidade do supervisor, de regras de confidencialidade e do apoio da liderança. **Conclusão:** A supervisão clínica pode fortalecer a coesão e a qualidade do trabalho multidisciplinar, desde que seja integrada na organização, disponha de tempo protegido e promova uma cultura de respeito, aprendizagem e responsabilização coletiva.

Palavras-chave: Supervisão clínica; Equipa multidisciplinar; Gestão de conflitos; Colaboração interprofissional; Comunicação.

ARTIGO 7. O CONTRIBUTO DA SUPERVISÃO CLÍNICA PARA A MELHORIA CONTÍNUA DA QUALIDADE DOS CUIDADOS PRESTADOS AO UTENTE

Autores: Carlos Simões; Rui Sim Sim; Mafalda Palhais

RESUMO

Introdução: A melhoria contínua da qualidade exige mecanismos que permitam analisar práticas, reconhecer riscos, aprender com a experiência e implementar mudanças sustentadas. A supervisão clínica oferece um espaço formal para relacionar desempenho profissional, evidência científica e resultados dos cuidados. **Objetivo:** Analisar o contributo da supervisão clínica para a melhoria contínua da qualidade dos cuidados prestados à pessoa. **Método:** Revisão narrativa e síntese teórico-conceptual da relação entre supervisão, governação clínica, segurança e qualidade em enfermagem. **Resultados:** A supervisão favorece a identificação de necessidades formativas, a revisão de decisões clínicas, a monitorização da adesão a normas e a discussão de incidentes sem uma lógica exclusivamente punitiva. O feedback, a auditoria reflexiva, a análise de indicadores e a definição de planos de melhoria podem reforçar a consistência dos cuidados, a prática baseada na evidência e a centralidade da pessoa. Os benefícios dependem, contudo, da continuidade do processo, da competência dos supervisores, da participação das equipas e da utilização de resultados mensuráveis. A ausência de apoio organizacional e de integração com os sistemas de qualidade limita o seu impacto. **Conclusão:** Quando articulada com a governação clínica, a supervisão constitui uma estratégia relevante para promover aprendizagem organizacional, segurança e melhoria contínua, devendo ser planeada, documentada e avaliada.

Palavras-chave: Qualidade dos cuidados; Supervisão clínica; Segurança do doente; Melhoria contínua; Governação clínica.

ARTIGO 8. SUPERVISÃO ENTRE PARES EM ENFERMAGEM: POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES DESTA MODALIDADE DE ACOMPANHAMENTO PROFISSIONAL

Autores: Ângela Lourenço; Zélia Cameirão; Paulo Sabino

RESUMO

Introdução: A supervisão entre pares baseia-se numa relação horizontal de apoio, análise da prática e aprendizagem recíproca entre profissionais com níveis de responsabilidade semelhantes. Esta modalidade tem sido valorizada como alternativa ou complemento aos modelos hierárquicos de acompanhamento. **Objetivo:** Analisar as potencialidades e as limitações da supervisão entre pares em enfermagem. **Método:** Revisão narrativa da literatura e análise crítica das condições necessárias à implementação desta modalidade. **Resultados:** A reciprocidade, a proximidade experiencial e a partilha de problemas reais favorecem confiança, reflexão, suporte emocional, desenvolvimento de competências e construção coletiva de soluções. A supervisão entre pares pode reduzir o isolamento profissional e contribuir para a integração de novos elementos e para a aprendizagem ao longo da vida. Entre as limitações identificam-se a indefinição de papéis, a dificuldade em fornecer feedback crítico, os riscos de quebra de confidencialidade, conformismo grupal e reprodução de práticas inadequadas. A ausência de formação e de enquadramento institucional pode transformar o processo em conversa informal sem objetivos avaliáveis. **Conclusão:** A supervisão entre pares apresenta elevado potencial quando assenta em voluntariedade, objetivos explícitos, regras de funcionamento, preparação dos participantes e avaliação periódica. A possibilidade de recurso a um facilitador experiente reforça a qualidade e a segurança do processo.

Palavras-chave: Supervisão entre pares; Enfermagem; Desenvolvimento profissional; Prática reflexiva; Apoio profissional.

ARTIGO 9. SUPERVISÃO CLÍNICA EM CONTEXTOS DE ALTA COMPLEXIDADE (UCI, URGÊNCIA, SAÚDE MENTAL, ETC.): ABORDAGENS ESPECÍFICAS E GESTÃO DE SITUAÇÕES COMPLEXAS

Autores: Beatriz Gonçalves; Pedro Carreira; Adriana Gamito

RESUMO

Introdução: Os contextos de elevada complexidade caracterizam-se por instabilidade clínica, decisões rápidas, risco elevado, imprevisibilidade e intensa carga emocional. Nestas condições, a supervisão clínica deve responder simultaneamente às necessidades de segurança, aprendizagem e suporte dos profissionais. **Objetivo:** Analisar abordagens específicas de supervisão clínica aplicáveis a unidades de cuidados intensivos, serviços de urgência, saúde mental e outros contextos complexos. **Método:** Revisão narrativa e reflexão crítica sobre estratégias supervisivas adaptadas a ambientes de elevada exigência. **Resultados:** A supervisão nestes contextos beneficia de formatos flexíveis, breves e próximos da prática, complementados por sessões programadas de reflexão. O briefing, o acompanhamento em tempo real, o debriefing pós-evento, a simulação e a análise interdisciplinar de situações críticas favorecem aprendizagem e antecipação de riscos. Em saúde mental, assumem particular relevância a gestão de limites, a relação terapêutica e a prevenção do desgaste emocional. A confidencialidade, a segurança psicológica e o suporte após eventos adversos são dimensões transversais. A eficácia pode ser comprometida por pressão temporal, rotatividade, fadiga e normalização do risco. **Conclusão:** A supervisão em ambientes complexos deve ser contextualizada, acessível e integrada nos processos de segurança, articulando desenvolvimento de competências, tomada de decisão e apoio emocional.

Palavras-chave: Supervisão clínica; Cuidados intensivos; Urgência; Saúde mental; Complexidade clínica.

ARTIGO 10. BARREIRAS À IMPLEMENTAÇÃO EFETIVA DA SUPERVISÃO CLÍNICA NOS SERVIÇOS DE ENFERMAGEM: INFLUÊNCIA DA CULTURA ORGANIZACIONAL NA EFICÁCIA DA SUPERVISÃO CLÍNICA

Autores: Sónia Queimado; Ana Paulino; Catarina Almodôvar

RESUMO

Introdução: Apesar do reconhecimento dos seus benefícios, a supervisão clínica permanece irregularmente implementada nos serviços de enfermagem. A cultura organizacional influencia a forma como os profissionais percebem o processo, participam nas sessões e utilizam a aprendizagem produzida. **Objetivo:** Identificar barreiras à implementação efetiva da supervisão clínica e analisar a influência da cultura organizacional na sua eficácia. **Método:** Revisão narrativa da literatura e análise dos fatores individuais, relacionais e institucionais associados à implementação. **Resultados:** Entre as principais barreiras encontram-se a sobrecarga de trabalho, a ausência de tempo protegido, a escassez de supervisores preparados, a indefinição do modelo, a falta de reconhecimento e a inexistência de mecanismos de avaliação. Culturas hierarquizadas, punitivas ou pouco abertas à aprendizagem aumentam o receio de exposição e reduzem a confiança. Em contraste, liderança participativa, comunicação transparente, segurança psicológica e valorização do desenvolvimento profissional favorecem adesão e continuidade. A implementação exige alinhamento com a estratégia institucional, recursos, formação, contratualização de objetivos e monitorização de indicadores de processo e resultado. **Conclusão:** A eficácia da supervisão clínica depende menos da adoção formal de um modelo do que da criação de condições organizacionais que sustentem participação, confidencialidade, aprendizagem e mudança das práticas.

Palavras-chave: Cultura organizacional; Supervisão clínica; Barreiras à implementação; Liderança; Serviços de enfermagem.

ARTIGO 11. DILEMAS ÉTICOS NA PRÁTICA SUPERVISIVA EM ENFERMAGEM: QUESTÕES DEONTOLÓGICAS E LEGAIS

Autores: Conceição Fona; Lara Coelho; Teresa Pimpão

RESUMO

Introdução: A supervisão clínica envolve acesso a informação sensível, avaliação do desempenho e relações de poder que podem originar dilemas éticos e implicações deontológicas e legais. A proteção da pessoa cuidada, do supervisando e do supervisor exige critérios explícitos de atuação.

Objetivo: Analisar os principais dilemas éticos presentes na prática supervisiva em enfermagem e discutir os referenciais necessários à sua gestão. **Método:** Revisão narrativa e análise ético-jurídica de questões relacionadas com confidencialidade, responsabilidade, avaliação e limites profissionais.

Resultados: Destacam-se dilemas associados à partilha de informação clínica, ao conflito entre apoio e controlo, à imparcialidade da avaliação, à gestão de erros, à autonomia do supervisando e à responsabilidade pelas decisões tomadas. A dupla função de supervisor e avaliador pode comprometer confiança e liberdade de expressão quando não existe contratualização clara. O registo das sessões, a utilização de plataformas digitais e a circulação de casos clínicos exigem proteção de dados, minimização da informação e definição de acessos. A deliberação ética, a consulta de normas profissionais e a referência de situações de risco constituem estratégias essenciais. **Conclusão:** A supervisão eticamente robusta requer consentimento informado sobre o processo, confidencialidade delimitada, transparência de papéis, documentação proporcional e mecanismos institucionais de apoio à decisão.

Palavras-chave: Ética em enfermagem; Supervisão clínica; Deontologia; Responsabilidade profissional; Confidencialidade.

ARTIGO 12. SUPERVISÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM: POSSIBILIDADES E CONSTRANGIMENTOS NA ERA DIGITAL

Autores: Ana Tique; Elisabete Frade; Sandra Estrada

RESUMO

Introdução: A transformação digital introduziu novas possibilidades para a supervisão clínica, permitindo acompanhamento à distância, registo longitudinal da aprendizagem e utilização de simulação, plataformas colaborativas e inteligência artificial. Contudo, estas soluções acrescentam riscos técnicos, relacionais e éticos. **Objetivo:** Analisar as possibilidades e os constrangimentos da supervisão clínica em enfermagem na era digital. **Método:** Revisão narrativa e reflexão crítica sobre tecnologias aplicadas à supervisão, formação e desenvolvimento profissional. **Resultados:** A telessupervisão, os portefólios eletrónicos, a videoconferência, a simulação virtual e as ferramentas de apoio à decisão podem aumentar acessibilidade, continuidade e flexibilidade, sobretudo em contextos dispersos ou com escassez de supervisores. Os recursos digitais facilitam ainda documentação, feedback assíncrono e monitorização de objetivos. Entre os constrangimentos salientam-se desigualdades de acesso, literacia digital insuficiente, perda de sinais não verbais, fadiga tecnológica, dependência de plataformas, proteção de dados e opacidade de sistemas algorítmicos. A tecnologia não substitui a relação supervisiva nem o julgamento profissional, devendo ser usada segundo princípios de proporcionalidade, transparência e segurança. **Conclusão:** A supervisão digital pode ampliar a capacidade de acompanhamento, desde que assente em governação clara, formação dos utilizadores, plataformas seguras e preservação deliberada da dimensão humana e reflexiva.

Palavras-chave: Supervisão clínica; Saúde digital; Telessupervisão; Inteligência artificial; Proteção de dados.